

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Pessoas que fazem a diferença

9º Episódio: Anita Varney – Assistente de saúde, Fishtown (Libéria)

Autor: Stefanie Duckstein

Editor: Christine Harjes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- 1 Narrador (voz masculina)
- 1 Voice-over:
- Anita Varney (36 anos, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear - Aprender de Ouvido” e ao nono episódio da série “Pessoas que fazem a diferença”, que apresenta pessoas que, de diferentes maneiras, contribuíram para a mudança da nossa sociedade. Hoje, vamos conhecer Anita. Ela é assistente de saúde numa zona bastante remota da Libéria, na África ocidental. Por isso, vamos até Fishtown.

Música: “Odo pababi”, Sony Achiba, Archivnummer: 4077728000

1. Atmo: Sessão de formação para mulheres
(SFX: Women’s Workshop)

2. Narrador:

Nomes de doenças sexualmente transmissíveis espalham-se pela sala e alastram-se ao pátio. Anita caminha de um lado para o outro enquanto fala. Apesar do calor, tenta captar a atenção de trinta mulheres. Estão a divertir-se esta tarde, no alto de uma das três colinas que formam Fishtown.

3. Atmo: Sessão de formação para mulheres
(SFX: Women’s Workshop)

4. Narrador:

Anita aponta com o dedo fotografias de órgãos sexuais infectados. As mulheres agitam-se nos seus lugares e dão risinhos abafados. O tema da sessão de formação: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Não é exactamente um tema que entusiasme, por isso, segundo Anita, “é preciso entretê-las, senão elas aborrecem-se.”

5. Atmo: Sessão de formação para mulheres
(SFX: Women’s Workshop)

6. Narrador:

Anita Yawasese Varney, que tem pelo menos um metro e oitenta de altura, destaca-se em relação às outras mulheres. É sempre a mais alta de todas. Veste-se de maneira informal, usando sapatilhas e calças de ganga justas, com o telemóvel preso ao cinto. Anita tem trinta e seis anos, é parteira e trabalha como assistente de saúde para a “Medica Mondiale”, uma organização alemã de defesa dos direitos das mulheres. A “Medica” construiu um pequeno escritório aqui em Fishtown. “A situação das mulheres e das raparigas não é fácil no país”, diz Anita enquanto cumprimenta as que vão saindo.

7. O-Ton Anita (Inglês):

“Bem, como mulheres africanas, sobretudo, temos a tendência a pensar que as mulheres só podem dizer ‘Sim, senhor’ ao marido, que não têm direito a dar sugestões. Porque os homens acham que são os galos domésticos, que são os únicos a cantar, mais ninguém. Eles são os únicos que controlam as casas. E até as suas mulheres, eles controlam as suas vidas.”

8. Narrador:

De acordo com Anita, isto não será aceite a longo prazo. Abana vigorosamente a cabeça e põe as mãos nas ancas.

9. O-Ton Anita (Inglês):

“É por isso que estamos a lutar. Tentamos defender os direitos humanos para trazer as mulheres para o nível em que devem ser aceites na comunidade, como companheiras e não apenas como esposas em que se bate ou que se usa apenas em casa, onde se subordinam ao marido.”

10. Narrador:

Segundo a “Medica Mondiale”, duas em cada três mulheres, incluindo crianças e mulheres idosas, foram violadas durante a guerra civil da Libéria. Muitas foram raptadas e forçadas a tornarem-se soldados ou prostitutas. Mesmo com o fim da guerra, em 2003, a violência não parou. Anita diz que a confiança e o respeito entre homens e mulheres tem de ser novamente construído lentamente, muito lentamente.

11. O-Ton Anita (Inglês):

“É uma batalha: os homens sentem-se ameaçados. Se as mulheres assumirem essa posição, acham que serão afastados do seu trono e que as mulheres os irão derrotar. Por isso, é uma grande batalha entre mulheres e homens. Mas, gradualmente, estamos a conseguir. E eles estão a aceitar aquela noção de que as mulheres são suas companheiras e contribuem de forma positiva se lhes derem oportunidade.”

12. Atmo: Estrada Fishtown

(SFX: Road Fishtown)

13. Narrador:

Os liberianos gostam de dizer que não há nada em Fishtown, nem mesmo peixe. Até os que vivem em Fishtown o dizem. Mas não é bem assim. Os habitantes cavaram a pequena capital provincial no canto sudeste da Libéria na selva mais profunda. Uma poeirenta rua principal divide a cidade do ocidente para o oriente. No mercado de quinta-feira, há peixe seco à venda, empilhado numa pirâmide. Além disso, Fishtown tem um palácio municipal, um campo de futebol, uma esquadra de polícia, meia dúzia de pequenas lojas.

14. Atmo: Anita a caminhar

(SFX: Anita walking)

15. Narrador:

Anita avança a custo pelo declive até à casa de Luise Kwe. Luise, de 62 anos, é uma das inúmeras parteiras tradicionais. Aprendeu a fazer partos e a acompanhar mulheres durante a gravidez com a sua mãe e num dos cursos de Anita. Quando há complicações e Luise não sabe o que fazer, chama a assistente de saúde.

Uma camisola de futebol amarela seca ao sol. A neta de Luise chapinha numa banheira de plástico. Luise conduz-nos até uma sala fresca devido

às paredes de adobe e procura uma caderneta, na qual apontou meticulosamente cada nascimento e cada visita a casa.

16. Atmo: Casa de Luise

(SFX: Luise house)

17. Narrador:

“Foi ontem”, diz Luise fazendo má cara. Ontem teve de levar a sua vizinha à clínica. Estava a contorcer-se com dores. Anita acompanha pacientemente as explicações de Luise e pergunta-lhe sobre a nutrição da mãe e sobre o estado da criança.

18. O-Ton Anita (Inglês):

“Quando trabalhamos com a comunidade como assistentes sociais, não temos de estar numa posição superior e eles num nível inferior. Por isso, temos de nos misturar com eles, aceitar o seu modo de vida e aí eles irão aceitar-nos. Mas se tentarmos mostrar que somos tão diferentes, tão profissionais, dignitários, eles não nos aceitarão. A mensagem que queremos passar à comunidade não será transmitida. Mesmo que estejam sentados no chão, sentamo-nos com eles. Se eles tentarem dar-nos um lugar mais alto, recusamos, só para que sintam que somos iguais e que aceitamos seja o que for que nos ofereçam.”

19. Narrador:

Nem sempre é fácil subordinar a sua própria vida, diz Anita. Enquanto afasta um fio de cabelo da testa, parece pensativa.

20. O-Ton Anita (Inglês):

“Para mim, é um desafio enquanto assistente de saúde e mulher casada. Sou casada e tenho três filhos. Tenho marido em Monróvia. Ele está lá com os miúdos e eu estou aqui. O problema que tenho é que o meu marido queixa-se a toda a hora: Oh, tens de voltar para casa, tomar conta dos teus filhos; não está lá ninguém para os servir como pais. Aquelas crianças precisam que lhes mostrem que são amadas, também precisam de ti. Não podes simplesmente virar costas e dar apenas prioridade ao teu trabalho. Ele liga-me a toda a hora, queixa-se o tempo todo. Tenho de convencê-lo para continuar o meu trabalho.”

21. Narrador:

Por vezes, quando a ânsia de ver o marido e os filhos, Joel, Francis e Franita, cresce muito, Anita apanha um táxi colectivo e faz a viagem de dois dias até à capital, Monróvia. A vida lá é mais fácil. Os cuidados de saúde são melhores, as pessoas têm negócios de todos os tipos. Existe mesmo um cinema em Monróvia. Mas depois pensa em Fishtown, porque é precisamente lá que precisam dela.

22. O-Ton Anita (Inglês):

“Mesmo no início, eu não era uma assistente de saúde. Era só a Anita do liceu. Tinha este sonho que tinha de realizar. É possível concretizarmos qualquer sonho que tenhamos na vida. Só depende de nós próprios, da nossa determinação e do nosso esforço constante. Por isso, a Anita e qualquer outra mulher são capazes. Eu encorajo as mulheres. Elas também podem alcançar e tocar as vidas das pessoas que precisam delas. Isso é o mais importante. Se tocarmos a vida de alguém, então a nossa vida não é em vão. Acredito fortemente nisso.”

23. Atmo: Anita a andar

(SFX: Anita walking)

24. Atmo: Tempestade

(SFX: Thunder storm)

25. Narrador:

O vento sacode os telhados de chapa. Do oriente chega a primeira tempestade da época das chuvas, que se aproxima. Anita está a caminho do hospital de Fishtown. O Ministério da Saúde da Libéria tem aqui um “bungalow” verde e branco com três pequenas salas para pacientes, um laboratório e uma sala de partos. Ouve-se o barulho de um frigorífico para medicamentos e o ruído de um gerador. Anita abre caminho por um grupo de jovens mulheres. As suas roupas estão esticadas à volta das barrigas redondas.

26. O-Ton Anita (Inglês):

“Bom dia a todas. Chamo-me Anita. O tema de que vamos falar é:
Cuidar das nossas crianças.

Todas: Cuidar das nossas crianças.”

27. Narrador:

Usando termos claros, Anita salienta a importância dos alimentos ricos em vitaminas. Muita fruta e vegetais, água potável. As mulheres seguem o seu discurso com atenção.

28. Atmo: Formação na clínica

(SFX: Training at Clinic)

29. Narrador:

Menos de trinta minutos depois, Anita já está a correr para o próximo compromisso.

Quando regressa a casa, Anita está um pouco cansada. Por vezes, diz, o destino das mulheres do seu país afecta-a. Têm de lutar contra tantas coisas diferentes. A alimentação muitas vezes não é variada, a água nem sempre está limpa para se beber ou cozinhar com ela. Mas o pior de tudo é a violência sexual. As violações dentro da família são frequentes. A “Medica Mondiale” ensinou Anita a lidar com a tensão

psicológica para poder ajudar mulheres que se tornaram inseguras e traumatizadas devido à violência. Mesmo assim, nem sempre é fácil.

32. O-Ton Anita (Inglês):

“Hmm, às vezes é difícil, especialmente quando nos deparamos com um caso tão incrível que as pessoas nem conseguem imaginar. Digamos que um homem abusou de um bebê. Casos destes atormentam-me muito. Tento identificar alguns mecanismos para lidar com isso. Consegui aceitar o facto de que essas coisas acontecem. Faz parte da vida. O que foi feito não pode ser corrigido. É apenas uma questão de aceitar o facto e depois tentar resolvê-lo e saber lidar com ele. Porque se continuamos a recusar essas coisas que aconteceram, não podemos entender e aceitar o sucedido.”

Outro:

E é assim que termina o nono programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre “Pessoas que fazem a diferença”. Um trabalho da autoria de Stefanie Duckstein.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Podem também consultar a página especial do Learning by Ear para telemóveis com acesso à internet: lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

E podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Se quiserem ouvir o podcast dos episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, é só irem à página web:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!